SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Desempenho da fava (*Phaseolus lunatus* L.) sob aplicação de bioestimulante à base de algas marinhas.

Claudia Fabrycia Macedo de LIMA[1], Jesuíto dos Santos MIRANDA[2], Paulina Ferreira dos SANTOS[3], Rubens Pessoas de BARROS [4].
[123]Alunos do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: claudia.lima.2023@alunos.uneal.edu.br; jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br; paulina.santos.2023@alunos.uneal.edu.br, [4] Professor orientador, departamento de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: claudia.lima.2023@alunos.uneal.edu.br.

RESUMO A fava (*Phaseolus lunatus* L.) é uma planta anual e uma das principais culturas cultivadas, especialmente em regiões do Nordeste brasileiro (Silveira *et al*., 2023). A fava, também conhecida como feijão-fava, pertence à família Fabaceae e apresenta sua produção predominantemente concentrada na agricultura familiar. A cultura é cultivada principalmente por pequenos produtores, destinando-se tanto ao consumo das próprias famílias quanto à comercialização do excedente produzido (Batista *et al*., 2024). O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito da aplicação de bioestimulante no crescimento e na produtividade do feijão-fava. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado (DIC), com cinco tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos receberam doses de bioestimulante à base de algas marinhas, aplicadas quinzenalmente, sendo: (T1) testemunha – 0 mL L^{-1} de bioestimulante; (T2) 2,5 mL L^{-1} de bioestimulante; (T3) 3,0 mL L^{-1} de bioestimulante; (T4) 3,5 mL L^{-1} de bioestimulante; e (T5) 4,0 mL L^{-1} de bioestimulante. A análise de variância revelou que a aplicação do bioestimulante à base de algas marinhas influenciou significativamente apenas as variáveis clorofila *a* e diâmetro do caule, indicando que essas características responderam aos diferentes tratamentos. Nas condições avaliadas, o efeito do bioestimulante foi mais evidente sobre características vegetativas e fisiológicas, não sendo observadas diferenças

estatísticas nas características de produção e nas demais variáveis avaliadas. A eficiência dos bioestimulantes varia em função da espécie cultivada, da concentração aplicada, do estádio de desenvolvimento das plantas e das condições ambientais (Paul *et al*., 2023). Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a utilização do bioestimulante influenciou positivamente o desenvolvimento vegetativo de *Phaseolus lunatus* L. Entretanto, estudos futuros podem avaliar diferentes doses, épocas de aplicação e a associação do bioestimulante com outras práticas de manejo, visando ampliar a compreensão de seus efeitos sobre a cultura.

Palavras-chave: Grãos. Tecnologia. Nutrientes. Leguminosa. Biomassa.